Evangelho (*Jo* 20,1-9): No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Ela saiu correndo e foi se encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus mais amava. Disse-lhes: «Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram».

Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

A ressurreição de Jesus Cristo

Fray Josep Mª MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje, nesta manhã de Páscoa, vemos muito movimento: uma mulher que vai da sua casa ao túmulo e do túmulo onde estão os Apóstolos. Pedro e João correm à tumba, verificam, vêem. E depois de uns momentos entre a dúvida e a esperança, vêem com os olhos do seu espírito, e crêem na ressurreição de Jesus.

Entre tanto movimento, o maior, o mais decisivo foi o de Jesus. Depois da sexta-feira da paixão e morte na cruz, e do sábado de “repouso” e silêncio, saiu do túmulo vivo e ressuscitado, deixando mortalhas e sudário bem ordenados no seu lugar, dando-nos com a sua ressurreição a prova mais clara da sua divindade.

—Senhor Jesus, cremos que a tua ressurreição é a garantia da nossa, por que tu disseste que eras a Ressurreição e a Vida e quem crê em Ti, ainda que morra viverá e tu o ressuscitarás no último dia.